

Avaliação da presença de desoxinivalenol em trigo no Sul do Brasil. Santos, JS¹; Pedrollo, DG¹; Mallmann, CA²; Bassói, MC²; Pires, JL⁴; Só e Silva, M⁴; Caerão, E⁴; Miranda, MZ⁴; Ono, EYS¹; Itano, EN¹; Kawamura, O⁵; Hirooka, EY¹. ¹Depto Ciênc. Tecn. Alimentos, Universidade Estadual de Londrina. ²Universidade Federal de Santa Maria. ³EMBRAPA Soja. ⁴EMBRAPA Trigo. ⁵ Kagawa University, JP.

Perigo de exposição a resíduos contaminantes em alimentos, prejudiciais à saúde animal e humana tem aumentado, devendo-se concentrar importância especial a desoxinivalenol (DON), micotoxina produzida como metabólito secundário de *Fusarium graminearum*. Este fungo ocorre em cereais como trigo, sendo causador da giberela. Com o objetivo de quantificar DON em trigo, 22 amostras foram analisadas, pertencentes aos Estados do Paraná (n= 10) e Rio Grande do Sul (n= 12). Após extração de DON com acetonitrila:água (84:16, v/v), procedeu-se a separação e quantificação empregando cromatografia líquida de alta eficiência acoplada a espectrometria de massas (CLAE-EM). Os níveis de DON entre os dois Estados diferiram significativamente (teste t de Student, $p < 0,05$), ocorrendo maior contaminação nas amostras do Rio Grande do Sul (média= 3744,7 $\mu\text{g}/\text{kg}$), se comparado ao Paraná (média= 767,8 $\mu\text{g}/\text{kg}$). Os maiores níveis detectados no Estado Gaúcho ocorreram devido a maior precipitação pluviométrica (172 vs 72 mm, durante o período de cultivo do cereal). Seis amostras do Rio Grande do Sul apresentaram contaminação superior a 1750 $\mu\text{g}/\text{kg}$, nível máximo permitido pela Comunidade Européia para trigo não processado, enquanto apenas uma amostra do Paraná ultrapassou o nível. Apoio Financeiro: CNPq, UGF-SETI F:ndo Paraná, Fundação Araucária, CAPES-MEC.